

A UNIÃO PROGRESSISTA.

As assignaturas d'este jornal poderão começar em qualquer dia de cada mez, mas só poderão terminar no ultimo de março, junho, setembro e dezembro. Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu auctor, com a qual a redacção pode ou não concordar.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS.

BRAGA 23

Para darmos cabimento correcto ao bem escripto artigo sobre o caminho de ferro do Porto a Braga, retiramos hoje o nosso artigo principal.

Caminho de ferro do Porto a Braga.

(Conclusão.)

O projecto directo mais parece o d'uma estrada ordinaria, que de um caminho de ferro com relação aos seus movimentos de terra e difficuldades de construcção. As rampas são de suavidade tal que apenas attingem a dez por mil, e as curvas e raios de tal grandeza que se podem n'este dar as velocidades maximas que em nenhum dos outros se poderia praticar.

A despeza da construcção é uma questão muito momentosa, por ser a que mais influe nos rendimentos da companhia. Os lucros líquidos da exploração, devem dar para a despeza d'esta, e para o juro e amortisação do capital despendido n'aquella.

Dos tres traçados que consideramos, o que mais viavel, e mais barato se nos apresenta, é o directo.

Se nós encararmos a questão pelo lado agricola e industrial, veremos á face dos mappas da população, e das diversas contribuições, que o directo reúne todas as condições para ser o preferivel, deixando apenas a 32 kilometros o concelho de Guimarães, que é um dos mais ricos e populosos, mas 32 kilometros que se vencem em tres horas de jornada pelas condições de viabilidade que se dão quer entre Guimarães e Villa Nova de Famalicão, quer entre Guimarães e Braga.

O concelho de Barcellos é o mais populoso do districto de Braga, e a sua contribuição junta á de Villa Nova de Famalicão, dá uma cifra superior á de Guimarães de cerca de quatro contos e tanto; a somma da população dos dous concelhos eleva-se a 74:070, enquanto que a de Guimarães é de 43:260.

Não são estas só as principaes razões que militam a favor do traçado directo porque as cidades e villas da provincia do Minho, encontram-se a pequenas distancias umas das outras, ligadas a maior parte por estradas a macdam, e a todas o caminho de ferro dará vida e movimento, seja qualquer que for o seu traçado.

A distancia de 40,5 kilometros a maior, que mercadorias e passa-

geiros tem de percorrer com manifesto e palpavel prejuizo de tempo e dinheiro, seguindo-se a linha de Penafiel e Louzada, é uma razão que só e unicamente destroe todos os argumentos que se possam adduzir para que o caminho de ferro siga aquella direcção. Tome-se a tarifa de uma tonelada, e multiplique-se pelo numero medio da circulação, pelo numero de kilometros a maior, pelos dias do anno, e veremos qual o enorme prejuizo que resultaria.

O publico nada lucra em face d'este facilimo calculo, e a empreza tambem não auferiria vantagens algumas; a difficil exploração diminuir-lhe-ia o rendimento liquido, e só uma grande subvenção incitaria a emprender aquella obra; de mais os concelhos de Louzada, Felgueiras, Penafiel e Amarante, não estão distanciados de tal modo do caminho de ferro da Regoa, que pelas estradas que já tem, e por outras decretadas, não se possam servir d'elle para transportarem os seus productos e manufacturas, e não podem nem devem ter a louca pertença de deslocar a direcção d'uma via ferrea que pelo seu character de internacional deve ser sempre a mais curta. Este argumento toma mais força se o traçado da linha da Regoa entre o Porto e entre ambos os Rios, se internar mais no Paiz evitando n'aquella zona a margem direita do rio Douro, como sensatamente, solicitam os povos e representantes d'aquellas localidades.

Temos considerado a questão, segundo a letra da lei que auctoriza a construcção do caminho de ferro do Minho, Braga como terminus desta linha; mas como ella tem forçosamente de demandar as linhas Hespanholas, ou seja em Monção, ou em Thui o ponto de junção, vejamos quaes as directrizes possiveis de Braga para a Fronteira.

Braga a Monção pela Barca e Arcos 71 kilometros. — Braga a Monção por Ponte de Lima, e Arcos 83,5 kilometros. — Braga a Thui por Ponte de Lima e Vianna 75,5 kilometros. — Braga a Thui por Barcellos, Espozende e Vianna 85,0 kilometros. As directrizes do interior quer seja por Ponte de Lima e Arcos, quer seja pela Barca e Arcos, bem como a de Thui por Ponte de Lima e Vianna estão fora d'adiscussão. Ninguém tentará atravessar as elevadas portellas de Vade, d'Escariz, e do Estremo, que obrigariam a um pessimo traçado, e a orçamentos fabulosos pela grande extensão dos seus tuneis, enormidade dos seus movimentos de terra, e gigantesco das suas obras d'arte.

As linhas do interior não tem consideração nenhuma economica, que possa advogar a sua construcção. Os Arcos, Barca, e Ponte de Lima, tem para trocarem os seus productos, o rio Lima, navegavel entre a Barca e Vianna, e uma estrada marginal já em começo de construcção que serve a este de succursal nas epochas invernosas, e de maxima estiagem. Traçados de linhas ferreas em condições tão desfavoraveis como os do interior, só se justificam quando tem por fim aproximar duas cidades importantes, já pela sua população e riqueza, já pela sua industria e commercio.

Pondo de parte como irrealizaveis as directrizes do interior, vejamos quaes as distancias do Porto ao entroncamento com os caminhos Hespanhoes, seguindo de Penafiel, Santo Thyrso, e Espozende.

Do Porto a Thui, por Penafiel, Guimarães e Braga, 173,5 kilometros. — Do Porto a Tuy por Santo Thyrso, Guimarães, Braga, e Espozende 158,0 kilometros. — Do Porto a Tuy pelo traçado já estudado, bifurcando-se proximo de Villa Nova de Famalicão para Espozende, Vianna e Tuy 90,0 kilometros. Diferença contra a primeira 83,5 kilometros; contra a segunda 68,0 kilometros.

Sessenta ou oitenta kilometros a maior n'uma viagem, representam o oneroso encargo para os productos e passageiros que percorrem toda a linha, é só remediavel no futuro pela construcção de novas linhas mais directas.

Estas questões ácerca das directrizes dos caminhos de ferro, tem sido peculiares a todos os Paizes, os traçados directos tambem tem tido formidaveis impugnadores, as estatisticas de Minard relativas á circulação dos pontos intermediários, e da despeza, a maior a que as companhias tem sido obrigadas, illucidaram completamente este assumpto.

Infelizmente não possuímos os dados necessários e que mereçam confiança ácerca da nossa producção agricola para podermos profundar como se deve, questões de tanta seriedade.

Quando uma povoação solicita e representa aos poderes publicos para que seja osculada por uma via ferrea, ou mesmo estrada a Macdam, é necessario e indispensavel que ella evidencie pelas tabelas da sua vida industrial, agricola e commercial, que pode compensar as despezas a fazer a maior; o argumento todos os dias empregado de muito rica, muito populosa e

muita industrial, sem d'isso se apresentarem solennes e convincentes provas, nada devem pezar na mente d'aquelles a quem está confiada a difficil missão de distribuir paternal e equitativamente, os melhoramentos cujos encargos o paiz inteiro tem de solver.

Entre nós talvez conviesse que o governo formulasse, segundo as conveniencias actuaes, o mappa dos nossos caminhos de ferro a fim de se evitar a despeza a fazer com algumas estradas ordinarias que a semelhança da do Porto a Lisboa e d'esta cidade á Fronteira que em breve ficarão de tobo abandonadas; é-nos indispensavel caminhos, mas tambem nos é urgente sermos previdentes, os sacrificios de dinheiro, feitos pelo paiz, obrigam a exigir a prudencia recommendada em negocios tão momentosos.

De todos os traçados que temos considerado, aquelle que se nos apresenta mais aceitavel, é incontestavelmente o traçado directo.

A ligação do Porto com a Fronteira, segundo o traçado que sustentamos é d'uma facilima construcção, e d'uma economica exploração. A volta por Penafiel para chegar a Braga, descendo em seguida pelo valle do Cavado até Espozende, e d'ahi seguir para a Fronteira por Vianna, augmentando inutilmente a distancia em cerca de 80,0 kilometros é de persi insustentavel.

Se a riqueza e a industria d'esses concelhos é de ordem tal que lhe dê direito a esse sacrificio, é mais racional construir-se-lhe uma linha privativa, entroncando-a na da Regoa, mas nunca violentar os passageiros e obrigar as mercadorias dos pontos limites a percorrer aquella distancia a maior com seu manifesto prejuizo.

Construa-se a linha principal e mais directa possivel, e se a vida economica das outras povoações tiverem tão grande desenvolvimento que seja necessario prestar-lhe o auxilio dos caminhos de ferro, concedão-se-lhe os ramaes a que tiverem direito, mas de modo algum se contorsa e requebre a principal arteria que por este lado do paiz nos põe em contacto com o povo visinho, e mesmo nos aproxima da Europa pela linha de Zamora, Medine d'el Campo, Valladolid Burgos e fronteira de França.

EXTERIOR.

Diz o jornal hespanhol a «Epo-ca», e começa a dar-sa como certo em Lisboa, que Prim e os seus suble-

vados veem entrar na fronteira portuguezas por Barrancos, povoação a 50 kilometros da villa de Moura, no Alemtejo.

Ha já uns poucos de dias que não se diz outra coisa senão que os sublevados entram em Portugal.

Outra versão depois d'esta faz cer que Prim não conduzirá as tropas para Barrancos, mas para um pouco mais distante, para Mourão.

Ora, n'esta incerteza, lembramos um dito do jornal francez o «Avenir National», e é, «que o governo hespanhol tinha mais pressa que os revoltosos chegassem a Portugal, do que o proprio Prim, seu chefe.»

As folhas vindas hontem pelo correio nada adiantam que mereça a pena de mencionar-se.

— Ha outras noticias politicas de menor interesse, que, pelo pouco espaço, retiramos.

— O que apenas se sabe em Lisboa é que o general Prim está junto á fronteira portugueza; que de Beja foram dois destacamentos de infantaria, de 30 praças cada um, para Moura, e para Barrancos, pequena villa proxima de Hespanha.

De Evora partiram tambem para alli a toda a pressa dois esquadrões de cavallaria para fazer respeitar o nosso territorio.

O general Prim entrou hontem em Barrancos com 20 homens, depois de entregar os cavallos e armas ás auctoridades hespanholas.

Se vier para Lisboa vai ser hospedado em casa do sr. marquez de Niza.

— Prim partiu de Zalamea esta manhã tendo pernoutado hontem em Berlanga perto de Llerena. E' provavel que elle se dirija para Mourão se effectivamente for para Portugal.

Esta manhã foram fuzilados em Madrid dous sargentos condemnados hontem pelo conselho de guerra por terem tentado soltar os presos da cadeia de Alcalá.

Diz-se que o governo, vendo que os seus sentimentos de humanidade eram mal entendidos, se resolvera a entrar em um periodo de represão e mais energica.

Madrid está tranquilla, porem os negociantes queixam-se da paralisação do commercio.

A «Correspondencia de Hespanha» diz que o pronunciamento da provincia de Terragona tem pouca importancia, pois que os 200 paizanos que tinham tomado as armas, muitos já tem abandonado os revoltos.

— Correspondencias recebidas do Pacifico pelo governo hespanhol manifestam que logo que se soube da tomada da galeota hespanhola «Covadonga» pela fragata «Esmeralda» celebraram conselho os commandantes dos navios hespanhoes, e assentaram em que fosse levantado o bloqueio, e atacado Valparaizo para se tomar sanguinolenta vingança do commettimento chileno.

Romperam-se, pois, as hostilidades entre o Chil e a Hespanha,

Corre que em Londres se descobriu uma grande conspiração dos fenianos com o fim de incendiar os primeiros estabelecimentos d'aquella cidade.

LISBOA 20.

(Do nosso corresp.)

A camara dos pares, continua

a discutir a novação do contracto do caminho de ferro do sul.

Tem sido bastante impugnado pela opposição; hontem fallaram contra o projecto os snrs. barão de Villa Nova de Foscoa e visconde de Chancelleiros, e a favor o snr. visconde de Algés; na nossa opinião o assumpto, acha-se totalmente esgotado.

A discussão continua hoje. Na camara electiva teem sido approvados os 3 primeiros artigos da nova lei de imprensa, com pouca discussão; na sessão de hontem discutiu-se o 4.º que continuará hoje a ser discutido, da mesma forma.

No artigo 5.º é que nos parece que haverá forte debate.

Trata da applicação do direito commum á imprensa no caso de abuso.

O «Jornal do Commercio» tem-se pronunciado abertamente contra o correcional, e declara hoje n'um bem elaborado artigo, que profere o sentar-se no banco dos reus, mesmo dos condemnados a pena ultima, ao banco correcional, isto é, a auctorisada folha da capital, profere o jury a tudo quanto ha. confia no jury como a salvaguarda de todas as instituições, e nós seguimos esta doutrina; é provavel que o artigo do projecto a que se refere esta doutrina, seja alterado, porque o nobre ministro da justiça, está d'accordo n'esse projecto.

As noticias de Hespanha, continuam a ser contradictorias, nunca vimos um mysterio assim; tão depressa o general Prim, está desorientado, perdido, sem cavallos, sem munições e sem ballas, como se diz que a revolução progride, e tudo se revoluciona.

E' bem certo o ditado antigo hespanhol:

Tan soberbio en la paz,
tan cobarde en la guerra,
toda su fama se incierra,
en pataracta, no mas!

Não podia vir mais a proposito!

A proposta para se lançar um imposto aos donos de cães ou cadelas, por possuírem estes animaes, apresentada em sessão da camara municipal, pelo vereador Joaquim Antonio Namorado, foi addiada, a pedido do sr. Daren e Larenr.

Consta que o snr. Namorado vae propor em camara o acabarem as calçadas e ruas de macdam, porque são nocivas á saude!

Saedes sapientia!

Na França, na Iaglaterra, em toda a parte, ha macdam, o sr. Namorado, «si vera est fama», descobriu cá, o que ainda nenhum medico estrangeiro descobriu!

A camara tem muito que fazer, muito que tractar de alta importancia para o municipio, sem se occupar de ninharias, o que vale, é que o nosso municipio é composto de homens muito illustrados, se não estavam arrançados!

Hoje temos em S. Carlos a «Sapho»; amanhã haverá o grande e magnifico «Fausto».

Nestes dous dias santos, haverá no Casino, dous bailes de mascaras.

Parece que é certa a noticia de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz partir para o Porto no dia 28 do corrente, a fim de assistir ao encerramento da exposição universal.

Não sabemos se a rainha acom-

panhará seu augusto esposo.

El-rei D. Fernando tenciona assistir a festa.

As inscrições continuam a 47 e 47 1/4.

Os titulos de cinco acções do Banco de Portugal, segundo a «Gazeta de Portugal», estão cotadas a 495\$000 e segundo o «Diario de Lisboa» a 504\$000 reis; não sabemos qual se deve acreditar.

O tempo continua muito frio!

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor.

N'um appenso em o n.º 27 do seu acreditado periodico vem um communicado assignado pelo snr. padre Bernardo Antonio dos Reis, capellão de N. Senhora das Necessidades, ao qual eu não deveria responder, porque o seu fim principal não me diz respeito; com tudo vendo figurar n'elle o meu nome, é do meu dever fazer algumas observações, para que o publico que ainda não leu uma minha correspondencia, publicada em n.º 27 do «Barcelense» de 17 de junho do anno findo, periodico que n'aquella epoca se publicava em Barcellos, e á qual o snr. padre capellão ainda não respondeu, aprecie os meus actos, e compari-os com os d'este sr.

Sinto ver-me forçado a lançar mão da penna e escrever para periodicos que nem tenho nem leio ha muitos annos; assim como tambem me hei retirado da politica, em que andei envolvido desde 1828, sem tirar d'ella mais que graves prejuizos, trabalhos e desgostos; e hoje por felicidade minha não pertenco a nenhum bando politico, nem já mais pertencerei, porque a experiencia me tem mostrado que a politica só serve para quem d'ella pertende tirar partido, como acontece ao sr. padre Bernardo que para sustentar seus caprichos e arrogar-se uma importancia balofa, improvisou-se politico de fresca data, fazendo cara a todos os partidos, e não servindo a nenhum, pois a mais não chega o seu prestigio. Desejando todavia ver desenvolvidos os melhoramentos do meu paiz, muito principalmente no concelho a que pertenco, e reconhecendo a vantagem do rompimento d'uma estrada que ligasse Barcellos com a Povoia, Villa do Conde e Porto, tractei de chamar a attenção das camaras transactas sobre este melhoramento, offerecendo-me a construir gratuitamente alguns pontos do mais difficil transito, na extensão de sete centos metros, dando a estes reparos certo caracter de estrada, tanto em largura, como em declive e alinhamento, para o fim de que quando de futuro se realizasse o ligarse estes pontos se aproveitasse as obras feitas.

Concluindo os pequenos reparos de que fallo, principiaram os carros de Braga a transitar para a Povoia em tempo de banhos, e a conhecer-se a necessidade da conclusão desta estrada.

A instancias de cavalheiros de Braga, e mesmo dos governos civis passados, a camara de 1858 tratou de construir mais algum lanço, resolvendo ligar toda a estrada desde a freguezia de Gilmonde, onde se haviam já feito os reparos que ficam ditos, até o logar de Mereces, junto a Barcelinhos, na estenção de mais de tres kilometros, de cuja administração pedi-me a camara que

eu me incumbisse gratuitamente, ao que respondi, que não tinha duvida em coadjuval-a em parte d'essa obra mas não em toda, porque devendo aquella construcção, segundo o systema adoptado pela camara, levar alguns annos a concluir, isso me privaria de tractar dos meus proprios interesses.

Em vista d'isto aquella camara poz em praça a obra arrematando-a eu a 600 reis o metro linear com o encargo de administrar gratuitamente todas as obras d'arte, como foz a construcção da ponte de Medros, pontão de Sandim, aqueductos e muros de soporte.

Concluida esta obra, tractei com a mesma camara mais mil metros, que tambem levei a effecto.

Veio a camara de 1862 e querendo construir o lanço desde a porta da casa nova na freguezia de Villa Secca, até á bouca do Pimenta junto á Ponte do Estreito, consultando-me sobre isto, eu fui de parecer que a camara economisaria mais em continuar a estrada desde o logar da Motta na freguezia de Gelmonde, até ás Necessidades, do que construir só aquelle pequeno lanço, attendendo a que sendo este de mais difficil construcção, juntado-lhe o lanço da Gandra, e o de Feiteira pela estrada velha ambos de muito mais facil construcção em rasão do terreno ser mais igual e não ter rochas a explorar, e poucas ou nenhuma obras d'arte; a camara conformou-se com a minha opinião, e poz em praça a estrada toda na extensão de mais cinco kilometros que tambem me foi adjudicada com todas as obras d'arte, calculadas em 500\$000 a rasão de 700 rs. o metro corrente.

Correram os trabalhos sem a menor opposição até o sitio da Feiteira, onde se suscita a questão das duas directrizes.

Não nego ter dito ao sr. padre Bernardo, o que os snrs. Chelmychy e D. Luiz, por occasião de alli passarem, perguntando-lhes eu por onde devia seguir a estrada no alto da Feiteira, me responderam, que pelo Terreiro era mais formosa, opinião com que eu me informei, porque foi tambem sempre a minha; mas a questão que hoje se ventila entre a camara e o sr. padre Bernardo não é esta, é qual das duas directrizes é a mais economica, e mais acomodada ao transito dos povos da localidade.

O snr. padre Bernardo para fazer valler a sua opinião vem dizer-nos pe a imprensa, que eu orcei uma e outra directriz no mesmo preço; mas como pode ser isto, se já em 1858 vindo alli a camara presidida pelo fallecido Joaquim Antonio Paes de Villas Boas para tractar da abertura da estrada n'aquella localidade, o que depois se não effectuou, já por essa occasião fui de opinião, como muito bem sabe o snr. padre Bernardo, de que a estrada pelo leito velho era mais barata, e esta mesma opinião foi a do sr. Januario Correia d'Almeida da primeira vez que veio ás Necessidades. O snr. padre Bernardo poderá negar isto?

Mas se a directriz pelo Terreiro não é mais cara, qual a rasão porque o snr. padre Bernardo e outros, n'aquella occasião, prometteram coadjurar-se para coadjuvar a camara no excedente, que houvesse na construcção da directriz pelo Terreiro? Se não é mais cara, para que me offereceu o snr. brasileiro Fontes 30 libras para que eu fizesse com que

ao camara a levasse pelo Terreiro, e auxiliar-me assim nas maiores despesas que n'ella tinha a fazer.

Esta offerta foi pois regeitada o que não pôde negar o snr. padre Bernardo, assim como eu não nego certos periodos do seu communitario.

Direi ainda mais; se eu visse que a estrada pelo Terreiro me podia dar tantos interesses como pelo cito velho, por onde eu a tinha contractado, de certo não poria duvida em construi-la por alli, ou ainda por qualquer outra directriz que se adoptasse.

A minha questão como empreiteiro não é de uma ou outra directriz, é de interesses; pague-me a camara ou quem quizer a differença, que eu não só me promptifico a fazel-a por onde o snr. padre Bernardo quer, mas até rompela por baixo do monte da Franqueira se tanto quizer.

O snr. padre Bernardo bem certo estará, que quando o engenheiro da camara veio ás Necessidades acompanhado do snr. Veloso então, administrador do concelho, e mostrando desejos de ultimar esta pendencia, propoz-me o engenheiro da camara a eu fazel-a pelo Terreiro a 900 rs. o metro leniar, um augmento de peito de 200\$00 rs., e nem assim accitei, porque reputo as obras d'arte e escavações de terra em muito mais.

Isto não o pode negar o snr. padre Bernardo porque foi passado ao outro dia na sua presença e do administrador do concelho, com que o snr. Bernardo se mostrou muito enfadado.

Ha longos annos que relações de amizade me ligavam ao snr. padre Bernardo, e que esta questão das duas directrizes veio destruir, não por minha causa, mas sim pelo genio orgulhoso, e despotico de s. s.^a, que não consente que ninguem lhe encontre a sua vontade soberana, sem se lembrar, que os potentados dos capellães mores, já não existem. Estou bem certo, e bem certo deve estar o snr. padre Bernardo, do que lhe disse pouco antes da sua desentelligencia para comigo — Padre Bernardo, se queres acabar com a questão da estrada, tracta de avaliar o custo d'ella pelo leite velho, e depois faz com que a camara te dê o seu respectivo importe, obrigando-te a construi-la por dentro, e feito isto nós nos entenderemos como amigos em quanto ao excedente.

Mas o snr. padre Bernardo não me respondeu, e porque? E' porque bem conhecia, que a estrada por dentro é muito mais cara, o que s. s.^a queria, era que eu dissesse á camara que a fazia pelo mesmo preço, embora ficasse prejudicado, e eis os motivos da nossa inimizade, d'onde fiquei collegindo que s. s.^a só quer levar ávante os seus caprichos á custa dos outros, embora soffra eu ou o municipio.

Já o publico sabe que relações de estreita amizade me ligavam ao snr. padre Bernardo, e desejando eu dar-lhe provas não equivoacas d'essa amizade, não nego ser eu quem lhe indiquei os meios que tinha a seguir n'esta questão, chegando a ir com s. s.^a ao escriptorio do snr. David, como o snr. padre Bernardo refere, para vergonha sua, no seu communicado.

E será por ventura airozo lançar-se em uma folha publica o que se passa confidencialmente entre amigos?

Será-o na mente do snr. padre Bernardo, porque a sua educação não é da mais apuradas, mas não no en-

tender d'homens de elevados sentimentos.

O que s. s.^a queria era comprometer-me com a camara, como tem querido fazer por outras muitas formas, mas enganasse, porque me ufano de ter sido sempre bem conceituado não só por esta camara, como também pelas transactas, com quem tenho tido contractos.

Avalie pois o publico sensato este procedimento do snr. padre Bernardo Antonio dos Reis para comigo, e formando o seu juizo recto dar-lhe ha o apreço devido.

Em conclusão: quem é o prejudicado n'esta questão sou eu, e é o publico: sou eu, porque deixando de construir esse resto de estrada, soffro um prejuizo que avalio em mais de 300\$000 reis, attendendo aos trabalhos já feitos materiaes já promptos para a construcção da obra, e ser este lance de muito mais facil construcção, do que os outros lances já por mim ultimados; é o publico, porque nem d'aqui a tres annos terá estrada, sendo causa de tudo isto os mal entendidos caprichos do snr. padre Bernardo.

Conheço desde tenra idade s. ex.^a o snr. Visconde de Pindella, com elle e seu defunto pae tive relações de estreita amizade, e não obstante não nos correspondemos ha muito, a julgar pelos seus actos estoa bem certo de que se s. ex.^a viesse ao local e examinasse toda a questão com aquella imparcialidade e rectidão que lhe reconheço, havia de achar esta pendencia mui diversa do que lhe tem pintado a paixão dos homens.

Poco, snr. redactor, a inserção d'estas linhas no seu acreditado periodico, pelo que lhe ficará sumariamente pehorado quem se preza de ser

De v. etc.

Almorde
16 de janeiro
de 1866.

José Manoel Gomes.

Expediente.

Por falta de espaço, não podemos hoje dar publicidade á correspondencia de Ponte do Lima, e outra de Villa Verde que nos foram remittidas pelos nossos correspondentes, o que faremos no numero seguinte.

NOTICIARIO.

Festividade. — Na passada segunda feira festejou-se com toda a pompa e esplendor a imagem de S. Vicente no seu templo do mesmo nome. Orou o snr. conego Alves Matheus.

O grande nome que s. ex.^a tem com o orador chamou ao templo grande numero de pessoas illustradas, sempre desejosas de o escutarrem.

O snr. Alves Matheus excedeu ainda a expectativa. O seu discurso foi brilhante, foi sublime como sempre.

S. ex.^a alem de revelar uma profunda illustração, é sempre admiravel na elevação do estylo, na nobreza da linguagem, na riqueza de imagens, e em todos os gelos d'eloquencia.

O snr. Alves Matheus é inquestionavelmente um dos primeiros oradores do pulpito portuguez.

Novo jornal. — Projecta-se em Braga, e que breve verá a luz da publicidade, um novo jornal semanal e religioso, intitulado — «União Catholica».

Este jornal substituirá a «Revista Ecclesiastica», de que é proprietario o snr. José Maria Dias da Costa.

Mascaras. — No domingo percorreram pelas ruas alguns mascarados sem importancia alguma.

A' noite a briosa direcção da sociedade *Fraternal*, deu-nos um baile no theatro de S. Geraldo, que foi concorrido por um lemitadissimo numero de influentes.

Eleições. — No dia 28 do corrente devem virificar-se as eleições de deputados pelos tres circulos que actualmente se não acham representados na camara, e são os seguintes: Vianna do Castello, Santo Ildefonso (Porto), e Indanha a Nova (Castello Branco).

Novo estabelecimento. — Abriu-se hoje o do snr. Narcizo Teixeira Pereira & companhia, na rua do Souto n.º 23.

Na classe de estabelecimentos de luxo e modas é o melhor que temos n'esta cidade.

Prevenimos as elegantes.

Suspensão. — A «Federação» jornal que se publicava em Lisboa, suspendeu a sua publicação.

Mr. Bernabo. — Foi para o Porto ver se obtinha licença para alli expor a sua colleção de fêras, e no caso que a obetenha, para alli as vae conduzir.

Jubileo. — A mesa da irmandade de Nossa Senhora do Carmo, resolveu, como é costume, celebrar o jubileo das quarenta horas, com exposição do SS.

Progresso e civilização. — As correspondencias da India nos informam que em Bombaim acaba de dar-se um facto, que merece ser assignalado. Uma joven viuva indiana contraiu segundas nupcias, na presença dos principaes membros da sua communitade religiosa. Se se attender aos longos esforços, á energia que teve de empregar a auctoridade ingleza, para destruir o barbaro costume, que condemnava as viuvias a serem queimadas vivas com o cadaver de seus esp. sos fallecidos, reconhecer-se-ha que este facto merece ser assignalado, e revela os progressos que a civilização tem feito entre os indigenas.

Perdão. — O imperador d'Austria cada vez mais vae tomando uma attitude conciliadora e liberal. Ha noticia de que sua magestade perdoará a todos os antigos habitantes da provincia lombardoveneziana, sentenciados pelo crime de emigração illicita, as consequencias legais d'essa condemnação, e de que mandara que lhes sejam entregues os bens que lhes foram confiscados, dando por terminados os processos que ainda estejam pendentes contra aquelles individuos.

Em virtude d'isto, corre que fora auctorizado o governador da provincia veneziana a conceder a todas as pessoas irregularmente auctentes ou emigrados, ordem para que regressem ao seu paiz, reassumindo todos os os seus direitos civis.

Liberdade de imprensa. — Sobre este assumpto teve a palavra o snr. Carlos Bento, que fez notar a necessidade do jury para todos os

delictos acerca da liberdade de imprensa.

Concluiu pedindo para Portugal o mesmo que se pratica na Inglaterra, Baviera e Italia.

Depois tambem teve a palavra o snr. deputado Sampaio, que orou largamente sobre o assumpto, fazendo considerações de muito peso, visto que o illustre deputado é ao mesmo tempo deputado, jornalista, funcionario publico e cidadão.

Estatística. — A população da França é: mulheres 18741070, homens 18645270, creanças do sexo masculino 5609220, do sexo feminino 6106321. A população masculina sobdivide-se da maneira seguinte: homens casados 7508766, homens viuvos 931023, homens cegos 17371, homens atacados de loucura 2372, homens idiotas 23407. A população feminina subdivide-se da maneira seguinte: mulheres casadas 7451940, mulheres viuvias 1790160, mulheres cegas 13409, mulheres loucas 22217, idiotas 10110. O numero de homens casados é superior de 56806 ao de mulheres casadas. Esta differença provem de que os 56806 homens casados que formam esta differença são casados com mulheres residentes em paizes estrangeiros.

Recenseamento. — O ultimo recenseamento feito em Londres eleva a sua população a 2803034 almas. — A media da mortalidade por semana é de 1300, e a dos nascimentos, 1800. Contam-se 378000 casas habitadas, 852 egrejas e capellas, 150 hospitaes, casas de asylo e de caridade 40 tribunaes de justiça, 14 prisões, 31 museus, 22 theatros, 51 clubs, 12 quarteis, 24 mercados, tudo occupando 12000 ruas e travessas e 70 praças.

Para fornecer os seus habitantes, Londres occupa 30000 padeiros, 40000 tendeiros, 24000 alfaiates, 42000 costureiras, 29000 sapateiros, 170000 cosinheiros, creados e creadas. O leite e o creme são fornecidos por 13000 vacas. Consome annualmente 36000 porcos, 2000 vitellas, 250000 bois e perto de 2000000 de carneiros. O consumo de trigo é de 4651000 hectolitros, 2350000000 ovos, aves domesticas 5000000, aves de caça 6000000. O consumo de peixe é de 3000000 salmões e um n.º incalculavel de linguados, arenques e solhos. Consome mais 2100000 hectolitros de cerveja, 950000 hectolitros de bebidas espirituosas e 2651000 hectolitros de vinho. As ruas são illuminadas por 400000 bicos de gaz, queimando por vinte e quatro horas 122 metros cubicos, pelo custo de 1\$000 reis por mil pés cubicos ingleses. O pé cubico equivale a 0^m, 028,315. Os fugões consomem toneladas de carvão 6000000.

Declaração. — Le-se no «Advertiser», jornal de Umacella Oregon, a seguinte:

«Faço saber aos que o presente virem que dou, permitto e concedo ao meu muito amado marido, Proudhon Saint-Felix, todos os direitos e privilegios d'um divorcio livre e voluntario, desligando-o de todos os deveres maritais, desejando ao meu dito muito caro marido todas quantas felicidades deseja. Em fé de que não sabendo assignar, faço uma cruz sobre presente, hoje 8 de setembro do anno do Senhor 1865. Este divorcio é consentido mediante o dom que elle me faz d'uma pequena mula côr de rato.

Assignatura de Maria X. Saint-Felix, uma cruz. Timbre do sello dos Estados Unidos 2 centesimos. Testimunhas X e Y.

Coincidência. — O regimento hespanhol de Almanza, que se suble-
vou em Avila, e já se refugiou em
Portugal, já andou encorporado na
divisão auxiliar á Hespanha, ás or-
dens do general conde das Antas,
então barão do mesmo titulo.

Havia entre os soldados portu-
gueses e os hespanhoes a maior
sympathia, e quando se separaram,
para voltar a Portugal a divisão portu-
guesa, houve entre os soldados
portuguezes e os hespanhoes de Al-
manza as mais extremas demons-
trações de affecto.

Quando ha poucos dias falsamen-
te correu a noticia de que os refu-
giados hespanhoes chegavam a Lis-
boa, varios municipaes e uns porta-
machados do regimento 10 que per-
tenceram á divisão auxiliar, foram
esperal-os, movidos ainda pela recor-
dação das amigaveis relações que
tinham tido com aquelle regimento.

A sorte trouxe a Portugal o
regimento de Almanza, foragido, a
buscar a hospitalidade d'esta gene-
rosa terra; duplo motivo ha para
bem o receber, porque a isso obriga
o dever de dar bom acolhimen-
to a estrangeiros que pedem abrigo
e protecção, e tambem a lembrança
de uma fraternidade em tempos
de perigos e trabalhos.

Os soldados portuguezes e os
hespanhoes do regimento de Alman-
za andaram unidos pugnando pela
liberdade; os primeiros foram mais
felizes que os segundos, porque, ao
cabo de annos, vèem-na estabele-
cida na sua terra, enquanto que os
segundos ainda agora emigram, por-
que se insurgiram contra o despoti-
simo que opprime a sua patria.

Os olhos. — Os olhos riem,
choram, fallam, gemem, supplicam
e meditam.

Os olhos são a linguagem dos
namorados, assim como o sussurro
e a linguagem dos zephiros.

As donzellas namoradas fitam os
olhares no chão ou no leque; as na-
moradeiras costumam olhar para a
rua; as pobresinhas, de quem nin-
guem faz caso, olham para o ceo.

O namoro opera-se tam sómen-
te com os olhos e os labios, isto é,
consta de olhares e de sorrisos.

Os namorados quando se miram,
nunca estão calados.

A alma estremece com um olhar
timido; chora com um olhar triste;
ama com um olhar occulto e vacil-
lante; despresa com um olhar alti-
vo. Por isso se diz com frequencia
«que os olhos são o espelho da alma.»

Os olhos azues de uma innocen-
te donzella são como os lagos que
espelham o ceu.

Os olhos negros de uma moça
namorada, são um poema de myste-
rios, de amores e de delirios.

Os olhos das meninas puras pa-
recem muito mais formosos quando
derramam lagrimas.

Opusculo. — Agradecemos a
remessa que nos foi feita do opuscu-
lo intitulado: O casamento civil, segun-
da resposta a carta constitucional, segunda
resposta ao snr. Alexandre Hercula-
no, por Dom Antonio da Costa.

AGRADECIMENTOS.

(71) João Evangelista Gomes
d'Azevedo e seu irmão José Maria
Gomes d'Azevedo, residente na ci-
dade de Cuimaraes, em extremo
penhorados pelos obsequios que
receberam por occasião do falleci-
mento e enterro de seu presado
irmão Gaspar Cazimiro Gomes d'
Azevedo, agradecem por este meio
a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs.
que se dignaram dispensar-lhes
tantos obsequios, e provas d'ami-
zade, bem assim aos snrs. eccle-
siasticos que assistiram «gratis»
aos suffragios do mesmo seu pre-
zado irmão, e protestando a todos
o seu profundo reconhecimento,
pedem desculpa de o não fazerem
pessoalmente como desejavam.

ANNUNCIOS

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY
Estes medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remédio no mundo.
AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todar as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficaes nos casos de dyspepsia; finalmente, como remédio de familia não tem rival.
O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, necrosas (ainda que tenham 20 annos de existencia) e é um específico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada curra de pilulas, e pote de unguento são acompanhados de ampullas, instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.
AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem excepção) São, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Trech, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as princi-
pales boticas.
As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da pharm. Barreto rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barro e irmão rua Anca n.º 196. — E no Porto em casa do snr. Miguel J. de Souza Ferreira rua da Ba-
nharia n.º 77 a 79 e do snr. Thomaz Bandeira rua de S. Francisco n.º 4.

ANNUNCIO

Joaquim Francisco de Miranda

escrição e tabellião desta comarca
tem o seu cartorio e rezidencia na rua
de Santo André (cab.º n.º 20.)

NOVO ESTABELECIMENTO.

(74) Narcizo Teixeira Perei-
ra & companhia, participa ao pu-
blico que vae abrir no dia 24 d'este
mez o seu variado e bem sortido es-
tabelecimento de fazendas, tanto de lã,
como seda, cristaes, «beijouterias»
& & tudo na ultima moda e mais
apurado gosto, na rua do Souto
n.º 23.

O annunciante previne por este
modo a todas as senhoras e cavalhei-
ros, que o quizerem obzequiar, fre-
quentando a sua loja, que se acha em
directa correspondencia com os prin-
cipaes estabelecimentos de modas de
França, Alemanha, Lisboa e Porto.
donde faz sortimento pelos preço,
mais commodos porque até hoje se
tem vendido n'esta cidade, promptifi-
cando-se tambem a satisfazer todas
as encomendas que se lhe fizerem.

OLEO TRIGUEIRO-CLARODE FIGADO BACALHAU DO DR. JONGH.

Receitado e recommendado pelo,
mais distincto medico como remedio mui
efficaz para ethica e molestias de peito
bronchites chronicas, rheumatismo chro-
nico, gotta, debilidade geral, molestias
de pelle, rachitico, desfinamento das cri-
anças e todas as affecções escrofulosas.

Grageas de cubebina com copaiba
Lauoleje.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Medicamento recommendado
delos principaes medicos de Paris, nos
casos de blenorragias uretroas ou go-
norheae

Vendem-se na pharmacia de A. D.
Alvim á Porta Nova, em Braga.

Oleo iodorado de Persone, dito com
iodureto de ferro de Baiss. Brothères &
companhia; dito simples, purificado, de
Evans Sons & companhia; muito recom-
mendados nos mesmos casos que o primei-
ro.

Vendem-se na pharmacia de A. D.
Alvim á Porta Nova, em Braga.

PADARIA

LARGODA PRAÇA.

Mr. Pedro Vié, vende na sua
padaria pão trigo de quartos, supe-
rior, a 210 rs. a duzia, ou a 35
rs. o par, dito redondo, amantei-
gado, a 240 rs. a duzia, ou a 20
rs. cada um; — doce sortido de
varias qualidades a 200 rs. o arrat-
el; — doce de rainha, superfino, a
320 reis o arratel. (41)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

COLLEÇÃO DE ROMANCES
COLHIDOS, LENDAS, CONTO
E NARRATIVAS, DEDICADO
ÁS SENHORAS PORTUGUE-
ZAS E BRAZILEIRAS.
(3.ª serie)

Publicou-se o n.º 50, qua-
tomo III dos

HYPOCRITAS

ROMANCE DE GRANDE ENREDO, PELO
Da JUDIA ERRANTE

Preço para o Porto, 12
cada n.º pagos no acto da en-
que é feita em casa dos snrs.
gnantes. Para as provincias,
tomam assignaturas por menos
ou 12 n.ºs pagos adiantados, na
de 150 reis cada um, para
enviados francos de porte.

A BIBLIOTHECA DAS D
assigna-se:

No Porto — rua do Bo
n.º 69, de frente da viella da

Os snrs. das provincias
nam assignado até ao n.º 36,
ram mandar reformar suas assi-
turas, sem o que não lhe sera
nuada a remessa da Bibliotheca

Com o n.º 18 terminou
blicação do lindo romance a
ERRANTE, continuação do ja
rado JUDEU ERRANTE de Eu-
nio Sue. Todas as pessoas que
rem o JUDEU ERRANTE
comprar e JUDIA para ter m
mance completo.

A JUDIA ERRANTE con-
10. volume que se vendem por 2
reis no Porto rua do Bomje
n.º 69. Jettete-se franca para
provincias a quem mandar o
importe em estampilhas ou em
valle do correio.

Os snrs. assignantes do A
CHIVO JURIDICO residentes
Porto, tem direito á JUDIA po
1\$200 reis, e os das provincias p
1\$500 para lhe ser remettida fra-
co de parte. Os da cidade que a
quizerem podem dar parte ao des-
tribuidor, ou mandar ao escripto-
rio; e os das provincias remette-se
lhe logo que mandem os 1\$500 em
estampilhas ou em cautella do seguro
do correio.

Os snrs. assignantes do ARCHI-
VO JURIDICO gosam a vantagem
de haverem todos os roman. a
escolha, da BIBLIOTHECA DAS DA-
MAS pelo preço da assignatura (120
reis cada volume), custando avu-
200 reis.

O importe das assignaturas pó-
de ser enviado em estampilhas ou
em cautellas do seguro.

Preço de 12 n.ºs (francos) 1\$800
» de 6 » » \$900

Resp.—bacharel Augusto C. S. Geão,

PROPRIETARIOS O bacharel Augusto Clemente de Souza Geão & L. P. da Cunha e Souza

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova de Souza n.º 51. Correspondencias de interesse particular são pagas— Toda a correspondencia de-
ve ser dirigida ao escriptorio— Quando os escriptos forem de natureza que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião.
Preços sem estampilha Por anno 2\$600— semestre 1\$500— com estampilha Por anno 3\$120— semestre 1\$760.— Annuncios por linha 20— Numero avulsos 40 rs.